INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

DESTAQUE do INE

Informação à Comunicação Social **15 de Dezembro de 2000**

1ª Estimativa

RENDIMENTO AGRÍCOLA *

2000

ESTIMA-SE, PARA O RENDIMENTO AGRÍCOLA DE 2000, UMA DESCIDA DE -7,6%, RELATIVAMENTE AO ANO ANTERIOR.

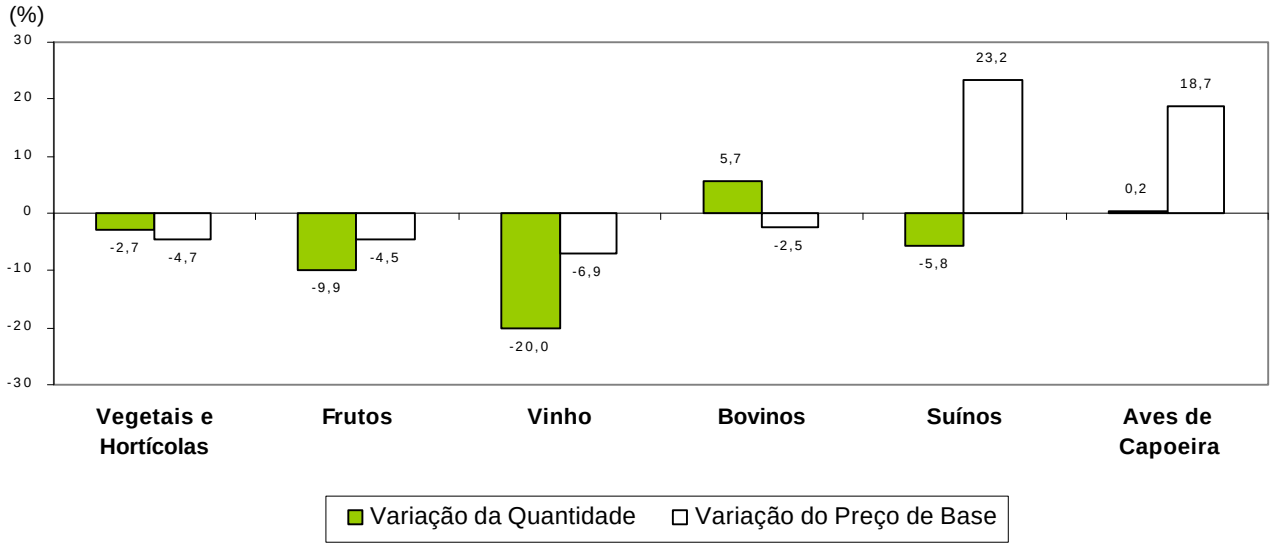
A primeira estimativa do Rendimento Agrícola, para o ano civil de 2000, regista, em relação ao ano anterior, uma descida de -7,6%, medida pelo Indicador de Rendimento A (Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total).

O resultado deste Indicador está influenciado, principalmente, pelas evoluções da Produção do Ramo Agrícola e do Consumo Intermédio, que registam descidas, em valor, de -3,9% e de -1,6%, respectivamente, face a 1999.

Como deflator, utilizou-se a informação do Eurostat para o índice de preços implícito no PIB de +1,8%, relativo a 2000, para Portugal.

Quantidade e Preço de Base para alguns produtos agrícolas

(*Variação entre 1999 e 2000*)

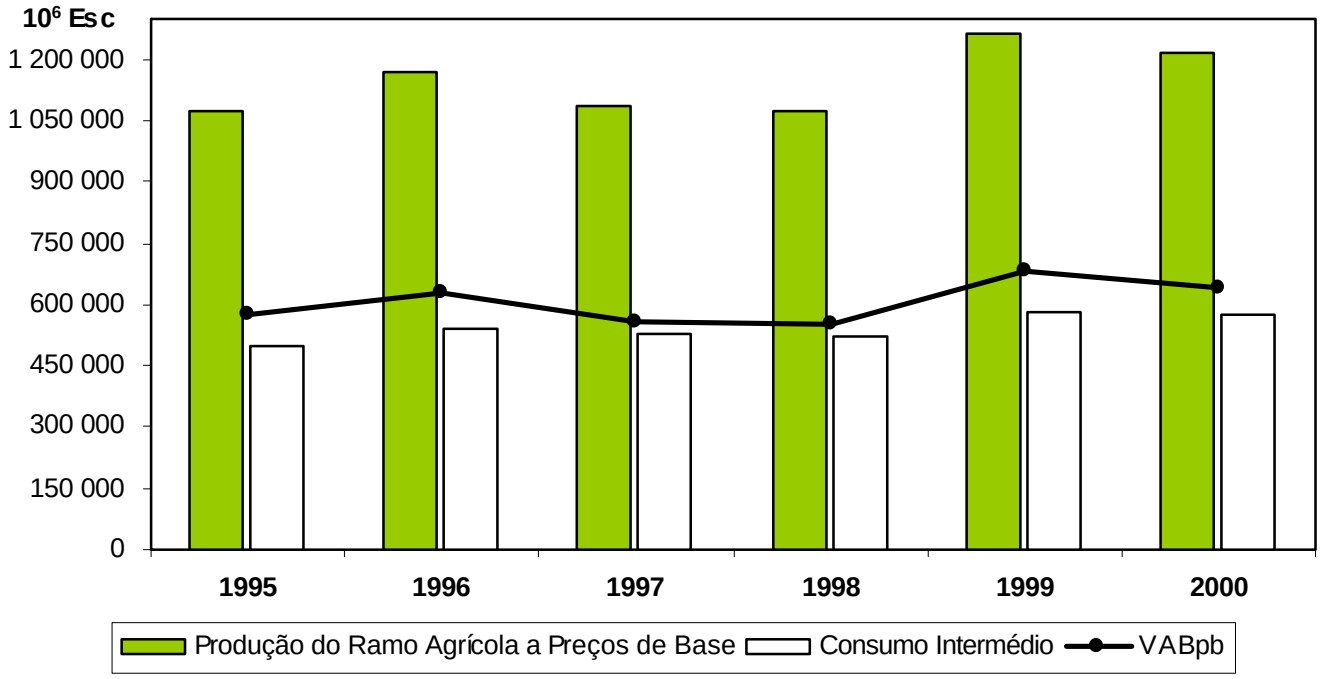


***** Resultados obtidos com base na informação disponível até 17 de Novembro de 2000.

A descida do valor da Produção do Ramo Agrícola, a preços correntes, explica-se, sobretudo, pelo comportamento negativo da Produção Vegetal (-12,9%), onde se destacam as variações dos Vegetais e Produtos Hortícolas, dos Frutos e do Vinho, que registam descidas, em valor, de -7,2%, de -13,9% e de -25,5%, respectivamente.

A Produção Animal atenuou a quebra da Produção do Ramo Agrícola ao registar uma subida, em valor, de +12,3%, com as Aves de Capoeira a subirem +18,9%, os Suínos +16,1% e os Bovinos apenas +3,1%.

Produção do Ramo Agrícola, Consumo Intermédio e VABpb na Agricultura (*Preços Correntes*)



A estimativa do Valor Acrescentado Bruto a Preços de Base (VAB_{pb}), obtido pela diferença entre a Produção do Ramo Agrícola e o Consumo Intermédio, regista uma variação nominal, em valor, de -5,9%, relativamente a 1999.

RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA 2000 (*1ª Estimativa*)

	1999	Factores de variação [(2000/1999)*100]			2000
	10^6 Esc	Variação Quantidades	Variação Preços	Variação Valor	10^6 Esc
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
Cereais	87 526	99,3	96,4	95,7	83 779
Plantas Industriais	20 986	88,5	109,0	96,5	20 247
Plantas Forrageiras	38 283	101,5	101,7	103,2	39 518
Vegetais e Produtos Hortícolas	223 149	97,3	95,3	92,8	206 985
Batatas	41 525	69,0	111,7	77,1	32 002
Frutos	133 781	90,1	95,5	86,1	115 136
Vinho	243 677	80,0	93,1	74,5	181 434
Azeite	22 315	122,9	101,8	125,1	27 919
Outros Produtos Vegetais	1 843	80,0	93,5	74,8	1 378
PRODUÇÃO VEGETAL	813 085	90,3	96,4	87,1	708 398
Animais	310 882	100,9	110,8	111,9	347 806
Produtos Animais	139 851	105,2	107,6	113,2	158 288
PRODUÇÃO ANIMAL	450 733	102,3	109,8	112,3	506 094
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	1 011	100,0	102,7	102,7	1 038
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	1 264 829	94,6	101,6	96,1	1 215 530
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	583 960	96,2	102,3	98,4	574 879
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	680 869	93,2	101,0	94,1	640 651

	1999	Factores de variação [(2000/1999)*100]			2000
	10^6 Esc	Variação Quantidades	Variação Preços	Variação Valor	10^6 Esc
1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	680 869	93,2	101,0	94,1	640 651
- Consumo de Capital Fixo	146 319	109,5	94,5	103,4	151 303
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	534 550	88,7	103,2	91,5	489 348
- Outros Impostos sobre a Produção	2 648			112,8	2 987
+ Outros Subsídios à Produção	29 863			93,6	27 956
RENDIMENTO DOS FACTORES	561 765			91,6	514 317
- Remuneração dos Assalariados	112 213			104,1	116 789
EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO OU RENDIMENTO MISTO	449 552			88,4	397 528
- Rendas	12 384			99,3	12 297
- Juros a Pagar	40 631			98,8	40 129
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	396 537			87,0	345 102

VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA (1 000 UTA)	500,6			97,3	487,2

INDICADOR DE RENDIMENTO A = Variação em % (n+1)/n do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total = - 7,6%

Notas Metodológicas:

1. A 1ª Estimativa, para 2000, do Rendimento da Actividade Agrícola, foi calculada tendo como suporte a série de valores revistos das Contas Económicas da Agricultura, Base 1995, onde se aplicaram as novas regras do Sistema Europeu de Contas 1995 (SEC95) e do Manual das Contas Económicas da Agricultura e da Silvicultura, Rev. 1.1.

2. A Base 1995 incorpora várias alterações metodológicas, das quais se destacam:
   - abandono do conceito de "Quinta Nacional";
   - nova classificação e nova forma de tratamento dos Impostos e dos Subsídios, com consequências importantes:
     - na inclusão dos Impostos e Subsídios sobre os produtos no valor da Produção do Ramo Agrícola.
     - na definição de um novo conceito de preço: "Preço de Base";
   - melhorias na aplicação do conceito de especialização económica;
   - algumas alterações no conteúdo da rubrica "Consumo Intermédio".